

**PATRIMÔNIO DO DISTRITO DE BONSUCESSO: UM OLHAR PARA
A HISTÓRIA DE GUARULHOS**

GUARULHOS

2023

PATRIMÔNIO DO DISTRITO DE BONSUCESSO: UM OLHAR PARA A HISTÓRIA DE GUARULHOS

1. RESUMO

Este artigo científico visa ressaltar a importância da preservação de um bem histórico e seu entorno, como uma parte viva e essencial para o resguardo da identidade de um lugar, neste contexto o estudo aprofunda-se na história do distrito de Bonsucesso, no município de Guarulhos, na cidade de São Paulo, e o seu patrimônio tombado histórico, a Igreja Santuário Nossa Senhora do Bonsucesso, e sua importância na formação do distrito, além sua relevância cultural, com festa e tradições de quase 300 anos, que culminam como uma memória afetiva e patrimônio imaterial, que todos os anos atraem pessoas de diferentes regiões do estado de São Paulo e outros estados, e suas mudanças referentes a conservação do patrimônio, ou seja, suas restaurações ao longo dos anos.

Palavras-chave: Patrimônio. Arquitetura. Bonsucesso. Guarulhos.

ABSTRACT

This scientific article aims to highlight the importance of preserving a historical asset and its surroundings, as a living and essential part for the protection of the identity of a place, in this context the study deepens the history of the district of Bonsucesso, in the municipality of Guarulhos, in the city of São Paulo, and its heritage listed historically, the Church Santuário Nossa Senhora do Bonsucesso, and its importance in the formation of the district, in addition to its cultural relevance, with celebration and traditions of almost 300 years, which culminate as an affective memory and intangible heritage, which every year attract people from different regions of the state of São Paulo and other states, and its changes regarding the conservation of heritage, that is, its restorations over the years.

Keywords: Heritage. Architecture. Bonsucesso. Guarulhos.

2. INTRODUÇÃO

A formação do distrito, decorre-se devido à extração de ouro na região. Em 1612, Geraldo Correia Sardinha, bandeirante e mais tarde ligado ao governador Francisco de Souza, que conseguiu permissão para exploração de ouro no Maquiobu, nas margens do Rio Baquirivu Guaçu, alguns outros lugares exploração foram no Campo dos Ouros, Morro Nhaguaçu e Ribeirão Tomé Gonçalves. A escravidão dos indígenas da região, em 1598 especula-se que foi trazido para Guarulhos indígenas para trabalhar nas lavras.

Conforme o passar do tempo e das estruturas políticas do país, e do conceito de riqueza, que é entendida como possuir grandes extensões terras, no caso, grandes fazendas, o contexto de Bonsucesso se transforma. Nos primórdios da Fazenda de Bonsucesso, se encontram os sobrenomes das famílias Bueno e Cubas, não se tem ao certo a data, mas os documentos antigos das cartas de sesmaria (permissão) com o nome da família Buenos, datam de 1611 e da família Cubas nos anos anteriores em 1560, mas que compreende as regiões de Mogi das Cruzes e Biritiba Mirim. Alguns nomes dos ex-proprietários da fazenda ao longo dos anos são Francisco Cubas Preto, Amador Bueno da Veiga, João Álvares de Siqueira Bueno, Antônio Xavier D'Ávila, Felício Marcondes Munhoz e Estevam Dias Tavares, este último tem a escola estadual no território da antiga fazenda com o seu nome.

Em 1666, um dos proprietários e bandeirante Francisco Cubas Preto, em viagem para a Serra da Mantiqueira em busca de força de trabalho indígena. No ano de 1670, Cubas ordena a construção da primeira capela da fazenda com o nome de Bonsucesso. Após a morte de Brígida Sobrinha, última filha de Francisco Cubas, em 1710, a fazenda foi transferida assim como os indígenas escravizados e a capela para Amador Bueno da Veiga.

O Santuário Nossa Senhora do Bonsucesso e a Capela São Benedito dos Homens Pretos foram erguidos em 1800 a mando de Antônio Xavier D'Ávila, fazendeiro e Juiz de Paz em Guarulhos.

A família Bueno continuou com a posse da fazenda com João Álvares de Siqueira Bueno, eleito deputado provincial por São Paulo em 1880 e mantenedor da Igreja de Bonsucesso. Suas posses abrangiam não somente a fazenda, mas até o atual Parque Cecap, incluindo os territórios da Base Aérea e o aeroporto.

Felício Marcondes Munhoz foi intendente e administrador em 1889 da Vila de Nossa Senhora da Conceição dos Guarulhos e depois vereador e presidente da casa nos anos de 1892 a 1919, se tornou o proprietário por volta 1912, quando o João Álvares de Siqueira Bueno faleceu, construiu uma casa ao lado da Igreja, a tinha plantações na fazenda como de uva e mandioca, segundo o bisneto Fábio, a fazenda possuía mais de 100 alqueires. Estevam Dia

Tavares era professor local e possuía uma chácara de pequena extensão. A fazenda começou a ser repartida em chácaras, sítios e lotes urbanos nas décadas de 1940 e 1950.

3. OBJETIVOS

Os principais objetivos deste trabalho são:

- Entender a história do distrito de Bonsucesso e sua relação com o desenvolvimento de Guarulhos e redondezas.
- A importância de um bem tombado e sua preservação para a sociedade.
- A relevância do Patrimônio Tombado e seu entorno em Bonsucesso e sua identidade e memória.

4. METODOLOGIA

O artigo tem como base metodológica livros biográficos e técnicos e inventário da Igreja Santuário Nossa Senhora do Bonsucesso. A primeira parte da pesquisa utiliza como principal fonte o livro: Revelando a História do Bonsucesso e Região Nossa Cidade, Nossos Bairros, realizado com apoio da prefeitura de Guarulhos e a segunda parte composta de livros técnicos de patrimônio e memória, assim como o inventário técnico e mapas e imagens para maior contextualização.

5. DESENVOLVIMENTO

A origem de um dos distritos do município de Guarulhos, Bonsucesso, perpassa pelo seu próprio nome. Por um longo tempo o nome era escrito separadamente “Bom Sucesso” e somente depois do movimento de urbanização, em torno da segunda metade do século XX.

O nome tem significado explicado quando colocado sob a ótica dos colonizadores, em que nomeiam o bairro, atribuindo a piedade e a fé, a Nossa Senhora do Bonsucesso ou também Nossa Senhora da Boa Morte, e invocada também como protetora dos bens terrenos.

A região se torna estratégica por seu curso d'água o Baquirivu Guaçu e caminhos, suas antigas estradas que conectam cidades do Estado de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, uma destas conhecida como Estrada Geral fundada por volta do ano 1600, que se ramifica em três trechos significativos, sendo eles, Lavras Velhas do Geraldo, que tinha origem em Bonsucesso, Catas Velhas, interligava a Estrada Geral a Guarulhos – Bonsucesso e a partir desde, o Tanque Grande, na Serra Bananal. A Estrada Geral serviria para transporte de ouro e passagem de tropeiros, que usavam Bonsucesso como uma de suas paradas.

O bairro começa a se desenvolver e se tornando mais populoso com a chegada da rodovia presidente Dutra, por volta 1935, na qual inúmeras famílias foram para Bonsucesso

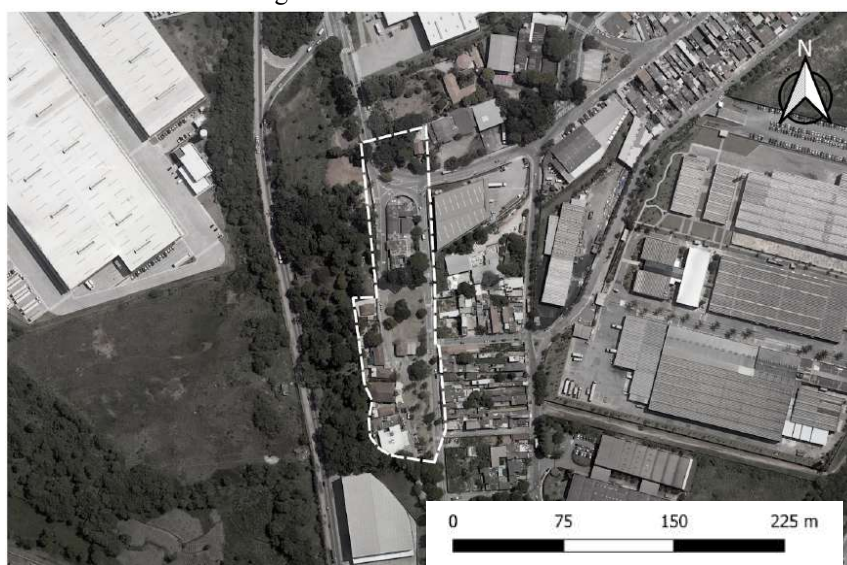
com o intuito de trabalharem nos plantios, mas somente em 1951 que surgiram as primeiras vilas e em 1958 a iluminação por poste começou a ser instalada, neste ritmo de mudanças no bairro, o seu nome também mudou passando a ser escrito com é atualmente, “Bonsucesso” sem separação, além do surgimento da expressão “Nova Bonsucesso”. Muitas das novas famílias eram imigrantes como os nordestinos, mas também estrangeiros como italianos e japoneses.

Com o passar dos anos e depois de muitas lutas não somente de Bonsucesso, mas também de outros bairros, começou a vir água encanada, pois Guarulhos podia ser definida como uma cidade cuja o crescimento desenfreado, principalmente o industrial, não conseguia se desenvolver no mesmo compasso que sua ampliação.

Vila do Bonsucesso Velho

Este nome é dado popularmente pelos moradores do bairro ou também “vilinha” sobre a região onde se concentra as edificações antigas, não somente as igrejas, um posto de delegacia desativado, casa de tijolo e taipa de mão, a escola estadual Estevam Dias Tavares a mais antiga escola, no qual o edifício construído em 1953, e seu decreto fundação de 29 de agosto de 1981, assim como seu nome. Uma região cultural e religiosa, que antiga tanto quanto o centro histórico de Guarulhos, de memória material e imaterial, e de importante acesso viário para São Paulo.

Fig. 1 - Vila do Bonsucesso Velho



Fonte: Da autora, 2023.

Cultura e igreja

A construção da igreja e a formação do bairro se entrelaçam sendo parte de sua

história e cultura. Desde a época de mineração havia devoção a Nossa Senhora do Bonsucesso, na qual a primeira capela foi erguida na transição entre mineração para fazendas.

Por volta de 1741, tem as primeiras indicações da festa da carpição, cerimônia nos primeiros dias do mês de agosto, na qual no decorrer do mês são realizadas outras comemorações, como o festival de música, carreata, motoromaria, novena e por fim, sendo o ápice a festa de em Honra a Nossa Senhora do Bonsucesso no último fim de semana do mês, em que também se celebram os anos do Santuário e da Capela São Benedito dos Homens Pretos que foram edificadas em 1800.

Umas das características marcantes nestes dias, sobretudo no dia da festa, são os muitos ônibus com romeiros de outras partes do estado de São Paulo e do país, assim como cavalos e seus cavaleiros.

Fig. 2 - *Motoromaria* em Bonsucesso



Fonte: da autora, 2023.

Fig. 3 - Palco principal da Festa de Nossa Senhora do Bonsucesso



Fonte: da autora, 2023.

A atual igreja Nossa Senhora do Bonsucesso de 1800, é um patrimônio histórico tombado, com características arquitetônicas da fachada, sento-me de entusiasmo neoclássico, segundo o inventário de 2018, a igreja possui dois andares, sala de milagres e sua estrutura foi constituída originalmente de uma construção de taipa de pilão passado por algumas modificações ao longo de sua existência de mais de 200 anos, substituindo algumas partes, principalmente da fachada, para tijolo maciço.

Fig. 4 - Igreja de Bonsucesso atualmente.

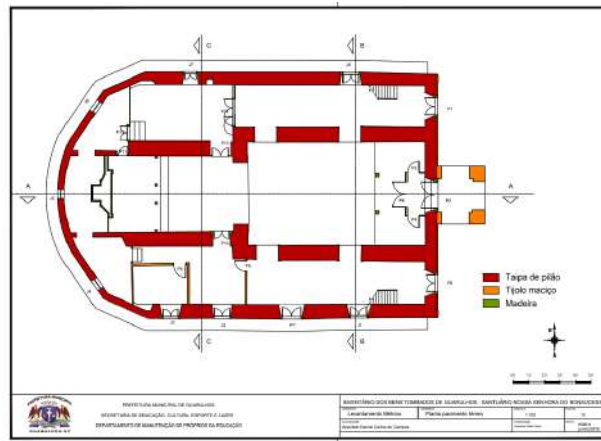


Fonte: Do Autor, 2023.

Entre 1902 e 1903 dada as primeiras intervenções e a mais expressivas, quando João Alvares Siqueira Bueno, filho de Bonifácio de Siqueira Bueno (fazendeiro e guardião da igreja, que faleceu em 1880 sepultado junto ao altar-mor) como o proprietário da fazenda e pelas circunstâncias da reforma da igreja, mandou edificar uma capela (São Bonifácio) ao

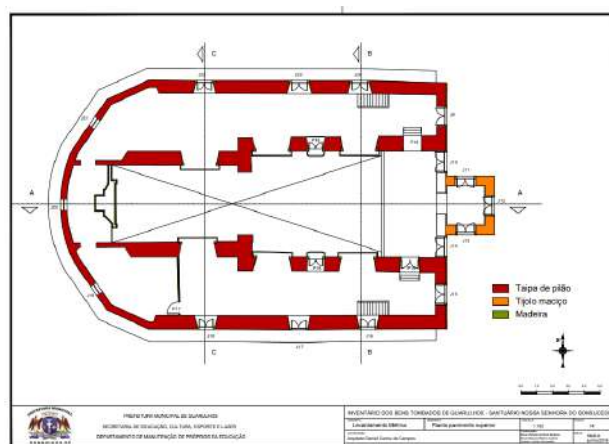
lado do altar-mor, onde está dispostos os restos mortais de seu pai, até 2018 no qual realizado o último inventário, esta área estava destinada a sacristia, além dos banheiros externos, ao lado da igreja

Fig. 5 - Planta do pavimento térreo da Igreja de Bonsucesso.



Fonte: Inventário, Arquiteto: Daniel Carlos de Campos.¹

Fig. 6 - Planta do primeiro pavimento da Igreja de Bonsucesso.



Fonte: Inventário, Arquiteto: Daniel Carlos de Campos.²

Outras intervenções foram realizadas no ano de 1997, com determinada urgência, e em 2008 com outra interferência significativa com a substituição do forro de madeira e de suas estruturas, pois tinha risco de queda nos fiéis, esta intervenção foi realizada por meio da Secretaria Municipal de Cultura e empresas contratadas com a arquiteta responsável e especializada em restauração de edificações históricas Helena Saia. E o último inventário de

¹ Disponível em:

<https://www.guarulhos.sp.gov.br/patrimonioshistoricos#:~:text=Invent%C3%A1rios%20dos%20Patrim%C3%B4nios%20Hist%C3%B3ricos%201%20Complexo%20Padre%20Bento,Esta%C3%A7%C3%A3o%20Guarulhos%20-%20Casa%20Amarela%20...%20Mais%20itens.> Acesso em: 02 set. 2023.

² Disponível em:

<https://www.guarulhos.sp.gov.br/patrimonioshistoricos#:~:text=Invent%C3%A1rios%20dos%20Patrim%C3%B4nios%20Hist%C3%B3ricos%201%20Complexo%20Padre%20Bento,Esta%C3%A7%C3%A3o%20Guarulhos%20-%20Casa%20Amarela%20...%20Mais%20itens.> Acesso em: 02 set. 2023.

2018, realizado pela Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esporte e Lazer, Departamento de Manutenção de Próprios da Educação – DMPE, pelo arquiteto Daniel Carlos de Campos.

Entorno da igreja e capela

O entorno é constituído pela praça de mesmo nome da igreja, uma construção que serviu de cadeia que possivelmente dada do começo do século XX, e de conjunto de casa, em frente à igreja, algumas de pau-a-pique, no qual não possui muito apreço por parte das partes envolvidas em vistoriar, sofrendo perdas na cultura, com casos de algumas demolidas, mesmo com inquéritos civil, a perda da memória não poderia ser restaurada. A escola Estevam Dias Tavares, cujo prédio é de 1953 e sua fundação de 1981.

A Capela São Benedito dos Homens Pretos possui a mesma idade da igreja Nossa Senhora do Bonsucesso, no entanto, esta não é considerada patrimônio tombado, embora porte grande memória afetiva, para com os fiéis.

Fig. 7 - Capela São Benedito dos Homens Pretos, data desconhecida.



Fonte: Inventário, arquivo histórico de Guarulhos.³

Fig. 8 - Capela São Benedito dos Homens Pretos atualmente.

³ Disponível em:

<https://www.guarulhos.sp.gov.br/patrimonioshistoricos#:~:text=Invent%C3%A1rios%20dos%20Patrim%C3%B4nios%20Hist%C3%B3ricos%20do%20Complexo%20Padre%20Bento,Esta%C3%A7%C3%A3o%20Guarulhos%20-%20Casa%20Amarela%20...%20Mais%20itens.> Acesso em: 02 set. 2023.



Fonte: Do autor, 2023.

Atualmente o entorno também engloba uma UBS (Unidade Básica de Saúde) Jardim Triunfo, vinte e quatro horas e a casa paroquial.

Fig. 9 - Entorno da Igreja, com a antiga delegacia e casa antigas em taipa de mão e ao fundo a capela, data desconhecida.



Fonte: Paróquia Nossa Senhora do Bonsucesso.⁴

Fig. 10 - Entorno da Igreja atualmente.

⁴ Disponível em: História do Santuário – Paróquia Santuário Nossa Senhora do Bonsucesso (wordpress.com). Acesso em: 30 set. 2023.



Fonte: Google Maps.⁵

Memória, patrimônio e cultura

Com o passar dos anos a ideia de patrimônios e cultura e memória foi se modificando e amadurecendo, assim como o seu real impacto em uma sociedade.

Desde a década de 1970, a ideia de patrimônio cultural expandiu-se, passando de uma apreciação existencial de artefatos materiais para um complexo processo multidimensional de produção de valor a partir tanto de edifícios tangíveis como de formas culturais intangíveis.(Cymbalista; Feldman; Kühl, 2017, p. 25).

O patrimônio histórico e a memória estão intimamente conectados, se tornando parte do lugar e um marco para pessoas no cotidiano de suas vidas, na qual gerações passam umas para as outras tradições, que em certo sentido, moldam a identidade do lugar e da sociedade em que estão inseridas, e que com o decorrer do tempo sofrem interferências de outras pessoas e tradições, se tornando um ciclo que agrega significativamente a cultura.

A reconceituação da memória coletiva nas ciências sociais está associada com o debate a respeito da narrativa histórica: como ela é construída e por quem. As convenções variáveis da narrativa histórica levaram à percepção da memória como função do poder social; uma expressão social de cenários contextuais. (Cymbalista; Feldman; Kühl, 2017, p. 48-49).

A perda desses bens não podem ser medidos somente como uma matéria desconstruída, mas como uma perda da parte essencial de um lugar, como pertencendo à

⁵ Disponível em:

<https://www.google.com.br/maps/@-23.4203835,-46.4072899,3a,75y,348.36h,95.89t/data=!3m6!1e1!3m4!1sk5H4OwS3i41DU7Yuz6bXHA!2e0!7i13312!8i6656?entry=ttu>. Acesso em: 30 set. 2023.

imagem de uma cidade, pois é um espaço, em que cada pessoa tem arraigado no inconsciente.

Essa imagem é produto tanto da sensação imediata quanto da lembrança de experiências passadas, e seu uso se presta a interpretar as informações e orientar a ação. A necessidade de reconhecer e padronizar nosso ambiente é tão crucial e tem raízes tão profundamente arraigadas no passado, que essa imagem é de enorme importância prática e emocional para o indivíduo.(Lynch, 2011, p. 4).

Como modo de remediação para que o bem não desapareça a vista de todos, a recursos como a restauração, que possui inúmeras vertentes com posicionamentos distintos a depender do teórico a qual o se pretende seguir.

Mas também a sua ligação com o patrimônio intangível, as tradições que elevam o valor dos bens tombados, mesmo assim este último recurso pode ser um tanto volátil e subjetivo, pois não está amarrado em leis, mas nas pessoas.

Os patrimônios tombados estão sob proteção de órgãos governamentais como o IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), com leis e recomendações que ajudam na preservação dos bens tombados. Embora mesmo com estes artifícios, a fiscalização por todo o país ainda sofre falhas e a falta de colaboração com a sociedade são fatores que prejudicam a proteção de bens e seu entorno imediato, levando a drástica perda dos acervos históricos.

A palavra mágica: valorização [mise-en-valeur]. Expressão chave, da qual se espera que sintetize o status do patrimônio histórico edificado, ela não deve dissimular que hoje, como ontem, apesar das legislações de proteção, a destruição continua pelo mundo, a pretexto de modernização e também de restauração, ou à força de pressões políticas, quase sempre irresistíveis.(Choay, 2017, p.212).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A memória, a cultura e o patrimônio material e imaterial estão profundamente presentes na história do distrito Bonsucesso, de forma visível principalmente no tempos da festa, no final do mês de julho e durante todo o mês de agosto, com procissões e comemorações que são tradições vivas e pulsantes. No que se refere ao patrimônio, houveram restaurações aos longo dos anos, mas que mesmo assim, persiste o medo de que esta cultura se perca, pois a festa está no decorrer dos anos perdendo espaços e pessoas, o entorno do bem tombado, como as casa feitas de taipa de mão, abandonadas. Este estudo teve como principal finalidade ressaltar a importância do bem histórico em uma sociedade.

7. FONTES CONSULTADAS

CHOAY, Françoise, 1925-

A alegoria do patrimônio / Françoise Choay ; tradução Luciano Vieira Machado. - 6. ed. - ed. - São Paulo : Estação Liberdade : Ed. UNESP, 2017.
288 p. : il. ; 21 cm.

CAMPOS, Daniel Carlos. Santuário Nossa Senhora do Bonsucesso Inventário. Secretária Municipal de Educação, Cultura, Esporte e Lazer. Departamento de Manutenção de Próprios da Educação - DMPE. ago. 2018. 1ª revisão - jun. 2019. 30 p. Disponível em:
<https://www.guarulhos.sp.gov.br/patrimonioshistoricos#:~:text=Invent%C3%A1rios%20dos%20Patrim%C3%B4nios%20Hist%C3%B3ricos%201%20Complexo%20Padre%20Bento,Esta%C3%A7%C3%A3o%20Guarulhos%20-%20Casa%20Amarela%20...%20Mais%20itens>.
Acesso em: 02 set. 2023.

LYNCH, Kevin

A imagem da cidade / Kevin Lynch ; tradução Jefferson Luiz Camargo. - 3ª. ed. - São Paulo : Editora WMF Martins Fontes, 2011. - (coleção cidades)

Revelando a História do Bonsucesso e Região : nossa cidade, nossos bairros! / [fotos Stefani Martini]. - São Paulo : Noovha América, 2010 - (Série saberes locais)

Patrimônio cultural: memórias intervenções humanas / Organizadores Renato Cymbalista, Sarah Feldman, Beatriz M. Külh. - [1.ed.]. - São Paulo : Annablume : Núcleo de Apoio e Pesquisa São Paulo, 2017.